

SUMÁRIO

RELATO DE VIVÊNCIA NO PROJETO “FOCINHOS QUE SALVAM”: O ANIMAL COMO FACILITADOR DE ACESSO AO OUTRO.....7

Bianca Larissa Alves dos Santos, Luiza Faddul Perandrea, Nicole Saori Onaya, Yasmin Taynara de Carvalho Vieira, Fabrício Ramos de Oliveira

FOCINHOS QUE SALVAM: O ANIMAL COMO FACILITADOR NA RELAÇÃO INTERPESSOAL COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS 11

Daniel José Rodrigues, Josiane de Oliveira Issa, Mayara Rodrigues da Silva, Fabricio Ramos de Oliveira

A CAPTURA DA SUBJETIVIDADE NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CONTEMPORÂNEO: CONTROLE, RESISTÊNCIA E SAÚDE DO TRABALHADOR 15

Francis Willian Bueno Lourenço, Sonia Vargas Mansano

A COMPLEXIDADE NA DETERMINAÇÃO JUDICIAL DO QUE SERIA NORMAL OU PATOLÓGICO EM UM HOMICÍDIO COMETIDO POR UM SUJEITO PORTADOR DE DOENÇA MENTAL20

Francis Willian Bueno Lourenço, Chennyfer Dobbins Abi Rached

NARRATIVAS DE UM SUJEITO IMPLICADO: VIVERES EM UM CRAS DE LONDRINA24

Gabriel Pinheiro Elias, Maira Sayuri Sakay Bortoletto, Valéria Mendonça Barreiros, Sara Gladys Toninato

SUBJETIVAÇÕES NA CARTOGRAFIA DE UMA OCUPAÇÃO URBANA: FLORES DO CAMPO28

Gabriel Pinheiro Elias, Stela Mari dos Santos, Maira Sayuri Sakay Bortoletto

A PRODUÇÃO DO CUIDADO E USUÁRIO GUIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA32

Maria Eduarda Romanin Seti, Lucimara Victorino Cardoso Pais dos Santos, Gabriel Pinheiro Elias, Maira Sayuri Sakay Bortoletto

CUIDADO E A MICROPOLÍTICA COMO SÃO APRESENTADOS EM ESTUDOS ÁREA NA SAÚDE36

Lucimara Victorino C. Pais dos Santos, Maria Eduarda Romanin Seti, Alberto Durán González, Gabriel Pinheiro Elías, Maira Sayuri Sakay Bortoletto

TREINAMENTO DE PAIS E CUIDADORES: POTENCIALIZANDO E DESENVOLVENDO UMA RELAÇÃO PARENTAL SAUDÁVEL40

Eric Ferrer, Heloisa Buzeti, Ingrid Pedrassoni da Silva, Shirley Vizmann, Mayara Cavalheiro

ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COM CRIANÇAS NO MEPROVI PEQUENINOS44

Isabela de Oliveira, Deborah Azenha de Castro

INTERFACES ENTRE WINNICOTT E MCDUGALL: O PAPEL DA MATERNAGEM NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO47

Larah Nani Ferreira, Nathan Aguiar Bettim, Larissa Maria Garib Do Amaral Abdo

INSTITUIÇÕES SOCIAIS: E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO INDIVÍDUO51

Nicolly Brandão Faé, Rodrigo Viera da Silva, Roberta di Raimo di Nalo, Stephany Macedo Gonçalves de Souza, Vitor Murari Castro, Eugênio Canesin dal Molin

RELATOS DE VIVÊNCIA: TERAPIA ASSISTIDA COM IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER JUNTO COM ANIMAIS – PROJETO FOCINHOS QUE SALVAM.....52

Maria Paula Jacomel, Marina Barion, Nicolly Faé, Fabrício Ramos de Oliveira

A DIFÍCIL DECISÃO EM UMA FASE DE ESCOLHA PROFISSIONAL: A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES55

Amanda Rafaelly da Silva, Nathan Aguiar Bettim, Rosangela Ferreira Leal

**RELATO DE VIVÊNCIA NO PROJETO “FOCINHOS QUE SALVAM”:
O ANIMAL COMO FACILITADOR DE ACESSO AO OUTRO**

Bianca Larissa Alves dos Santos*
Luiza Faddul Perandrea*
Nicole Saori Onaya*
Yasmin Tayara de Carvalho Vieira*
Fabrício Ramos de Oliveira^{1**}

RESUMO

Esse trabalho refere-se ao projeto de extensão *Focinhos que Salvam*, multidisciplinar entre os cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia e Psicologia, tendo como objetivo oferecer mais uma opção de terapia a pacientes que fazem uso dos serviços de instituições de saúde na cidade de Londrina – Paraná. Os animais, neste contexto, assumem o papel de mediadores no processo de reabilitação e aprendizagem daqueles que participam por meio da Terapia Assistida por Animais (TAA). Portanto, aliado ao projeto, que encontra-se em andamento, estão sendo desenvolvidas observações para que torne-se possível o planejamento de atividades e levantamento da demanda maior do local, que no momento, é uma instituição que atende a crianças com deficiências.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Pet terapia. Psicologia.

ABSTRACT

This work refers to the project 'snouts that save', multidisciplinary between the courses of Veterinary Medicine, Physiotherapy and Psychology, aiming to offer one more option of therapy to patients who use the services of health institutions in the city of Londrina - Paraná. The animals, in this context, assume the role of mediators in the process of rehabilitation and learning of those who participate through Animal Assisted Therapy (TAA). Therefore, allied to the project that is underway, observations are being developed so that it becomes possible to plan activities and survey the greater demand of the place, which at the moment is an educational institution for children with various types of disabilities.

Keywords: Animal-assisted therapy. Pet therapy. Psychology.

Esse estudo faz parte do projeto de extensão “Focinhos que Salvam” (2016) como iniciativa multidisciplinar dos cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, e posteriormente, Psicologia, visando promover o desenvolvimento físico, psíquico,

* Discentes - Centro Universitário Filadélfia – UniFil

** Orientador – Prof. Ms. - Centro Universitário Filadélfia – UniFil

cognitivo e social daqueles que participam, oferecendo acolhimento, atenção, momentos de alegria e entretenimento por meio da Terapia Assistida por Animais (TAA), ou seja, “técnicas de utilização de animais auxiliando na recuperação de seres humanos com diversos problemas de saúde”. (IVVA, 2004, p. 01). Os animais em questão são cães, cachorros, gatos, e ovelha, sendo importante avaliar a demanda do local para escolher a personalidade certa do animal para cada público.

Através deste projeto, os animais tornam-se a ponte entre o tratamento proposto e o paciente, e é nessa ponte que a psicologia pode atuar. Com o enfoque humanista, demos início ao estágio assumindo o papel de promover a interação entre os pacientes e animais para, a partir desse encontro, levantar questionamentos que norteiem nossas ações. Nessa esteira, acreditamos que deve-se ser desenvolvida uma relação Eu-Tu, descrita por Buber (1974, apud GIUMELLI; SANTOS, 2016, p. 51), como:

[...] uma interação genuína com o outro, na qual reconhecemos e aceitamos a sua condição de ser existencial. O termo ‘Tu’ pode ser tanto uma pessoa, um elemento da natureza, uma divindade ou um animal. Tanto a relação ‘Eu-Tu’, como a relação ‘Eu-Isso’ são essenciais para o desenvolvimento humano.

8

Com isso, a proposta do uso de animais nas instituições tem um caráter de interação, interrelação e comunicação como forma de facilitar e potencializar a comunicação e novas formas de relação consigo e com os outros a partir do contato com os animais evidenciando assim possíveis relações Eu-Tu.

Iniciamos em uma instituição hospitalar que atende crianças, onde nossa experiência foi breve, apesar disso, notamos que a visita aos leitos proporcionava uma mudança no comportamento dos pacientes, acompanhantes e ambiente hospitalar devido a presença dos animais, que nesse contexto simbolizavam a sensação de “sentir-se em casa” conforme muitos relataram. Também observamos momentos de abstração da situação hospitalar pelo acolhimento, diminuição de estresse e o entretenimento entre paciente e animal. Devido a questões administrativas do local, a equipe do projeto precisou ser remanejada para outro campo de trabalho.

Iniciamos, no período vespertino, em uma instituição que atende a crianças com deficiências, onde, inicialmente, crianças portadoras do Transtorno de Espectro Autista (TEA) foram selecionadas em uma sala. Porém, ao decorrer das visitas,

percebemos que esse método não estava sendo vantajoso, visto que, a retirada deles do ambiente cotidiano, a interação com um grande número de pessoas estranhas, a longa duração da atividade, em conjunto com o baixo nível de tolerância por conta do TEA causou alguns transtornos e afetou emocionalmente as crianças que ficaram mais agitadas e agressivas, sendo necessário a mudanças, passando então a levar os animais até as salas de aula, abrangendo todos os alunos da instituição.

Observamos que tal mudança surtiu grande efeito, promovendo maior interação com os animais e de forma menos estressante. Com a ida nas salas, um número maior de atividades podem ser realizadas e observamos como realmente as interações com os animais podem ser positivas, promovendo aspectos físico, como o acariciar o animal e psicológicos, como a interação verbal e não-verbal do grupo como um todo.

Concluimos a partir da experiência vivida até agora conforme Volpi e Zadrozny (2012 apud GIUMELLI; SANTOS, 2016, p.51), que:

[...] ao utilizar o animal como recurso terapêutico, possui como um dos principais benefícios o estabelecimento do vínculo com o paciente, principalmente para aqueles que por algum motivo possuem dificuldades de comunicação e expressão, como crianças autistas, esquizofrênicos, pessoas com fobias e idosos.

9

Os animais possibilitam aos psicólogos uma forma de facilitar a aproximação com os pacientes de uma forma mais dinâmica e menos invasiva, permitindo a realização de seu trabalho e gerando novos modos de interação dos participantes – nesse caso crianças – com o mundo.

REFERÊNCIAS

BLAZIN, Damares Tomasin. **Diretrizes para Elaboração de Trabalhos Científicos:** normas da ABNT e aspectos gráficos. Londrina: UniFil, 2016.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 22, n. 1, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007>. Acesso em: 04 mai. 2018.

INSTITUTO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA ANIMAL. **Projeto Cão e Criança em Ação**. Campinas, 2004. Disponível em <http://patasterapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/projetos_crianca_em_acao.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2018.

MENOLLI, Kássia Amaris Pires. **Focinhos Que Salvam**. 2018. 5 f. Projeto de Extensão – UniFil, Londrina, P.R. 2018.

FOCINHOS QUE SALVAM: O ANIMAL COMO FACILITADOR NA RELAÇÃO INTERPESSOAL COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Daniel José Rodrigues*
Josiane de Oliveira Issa*
Mayara Rodrigues da Silva*
Fabrício Ramos de Oliveira**

RESUMO

O Projeto “Focinhos que Salvam” visa por meio da interação de diferentes áreas de atuação realizar a Terapia Assistida por Animais (TAA) como forma de tratamento complementar a pacientes portadores de diversas enfermidades (mentais e físicas) no processo de reabilitação e aprendizagem. A partir da interação com os animais são promovidos benefícios sociais, comportamentais e físicos, tanto na equipe, quanto nos pacientes, visando uma melhora na qualidade de vida. A frequência das visitas dependerá da autorização das instituições, podendo ser semanais, quinzenais ou mensais. A pesquisa em questão acontece numa instituição que atende a pacientes psiquiátricos, cujo objetivo é promover a melhora e analisar o modo de ser dos pacientes através da Terapia Assistida por Animais.

Palavras-chave: Animais Coterapeutas. Terapia Assistida por Animais. Pet terapia. Zooterapia. Psicologia

ABSTRACT

The Saving Muzzle Project aims to perform the Animal Assisted Therapy (TAA) through the interaction of different areas of practice as a complementary treatment for patients with various diseases (mental and physical) in the process of rehabilitation and learning. From the interaction with the animals, social, behavioral and physical benefits are promoted, both in the team and in patients, aiming at an improvement in the quality of life. The frequency of visits will depend on the authorization of the institutions, and may be weekly, biweekly or monthly. The research in question happens in an institution that serves psychiatric patients, whose objective is to promote the improvement and to analyze the way of being of the patients through the Animal Assisted.

Keywords: Animals Co-therapists. Animal-Assisted Therapy. Pet Therapy. Zoo Therapy. Psychology

* Discente - Centro Universitário Filadélfia – UniFil

** Orientador – Prof. Ms. - Centro Universitário Filadélfia – UniFil

O Projeto Focinhos que Salvam iniciou-se em 2016 com o objetivo de realizar a Terapia Assistida por Animais (TAA), sendo uma atividade extra, como forma de complementar o tratamento de pacientes psiquiátricos, internados, dentre outros. Desta forma, entende-se que o desenvolvimento afetivo e o contato com os animais, proporcionará uma melhora física, mental e social dos pacientes que tem a possibilidade de participar da terapia.

Com isso, os animais vem sendo utilizados como co-terapeutas, nas mais diversas áreas médicas como pediatria, cardiologia, psiquiatria, geriatria, etc. Logo, levantou-se então, o questionamento dos reais benefícios desta relação entre homens e animais.

Nise da Silveira, psiquiatra alagoana (1905-1999), foi pioneira neste estudo no Brasil e esteve diante das evidências dos resultados obtidos por meio dos terapeutas animais. No seu livro "O Mundo das Imagens" cita algumas pesquisas estatísticas realizadas em um hospital americano. Essa pesquisa fez uma comparação entre duas enfermeiras, sendo que a única diferença entre elas no tratamento com os pacientes, é que uma utilizava animais de estimação e a outra não. Constatou-se estatisticamente que o nível de medicação foi o dobro com a enfermeira que não utilizava animais. Neste mesmo hospital foi verificado também que com a não utilização de animais na enfermagem, dobrava-se o nível de violência e tentativas de suicídio comparada a enfermagem que utilizava coterapeutas.

Outra pesquisa, conduzida por J. Linch e E. Friedmann, em estudos sobre doenças cardíacas, detectou que a mortalidade dos pacientes possuidores de animais de estimação é um terço menor que a de pacientes que não possuem animais. Tais dados são altamente significativos, e demonstram a importância da relação entre pessoas e animais. (SILVEIRA, 1992)

Portanto, percebeu-se que os animais podem trazer benefícios para o homem em muitas situações na área da saúde. Logo entende-se que o animal pode ser utilizado como um meio para a aproximação a um determinado paciente, ou seja, facilitar a relação entre uma pessoa que necessita de cuidados e o seu cuidador, fato que iremos investigar nesse estudo.

A partir disso, essa pesquisa lida com pacientes psiquiátricos – a maioria diagnosticados com esquizofrenia – de uma instituição do município de Londrina/Pr, cujos objetivos são: observar o progresso terapêutico nos pacientes

institucionalizados em campo, com a utilização de co-terapeutas (animais). Sendo assim, busca-se analisar a possibilidade e potencialidade do processo de reintegração da saúde desses pacientes por meio da Terapia Assistida por Animais (TAA). Bem como, observar a relevância dos co-terapeutas como uma alternativa viável para um atendimento humanizado dos participantes; analisar o quanto os animais afetam a qualidade de vida deles e avaliar a mudança de comportamento e humor desses pacientes antes e após a relação com os animais.

Observamos até aqui que os pacientes vêm obtendo melhoras e o animal é importante para essa reintegração da saúde deles, pois ele deixa o ambiente mais leve, e o simples contato com ele é terapêutico para a maioria dos pacientes. Dessa forma o animal é facilitador da relação aluno-paciente-instituição, por fazer parte da vida da maioria das pessoas e de suas histórias, sendo o seu contato com ele forma de ativar a memória, movimentos e relacionamentos conosco e com os outros pacientes e a equipe de cuidadores.

Portanto, podemos afirmar que a utilização de animais nesse campo facilita a interação e comunicação dos participantes, bem como, potencializa suas expressões, tanto verbais como não verbais, pois a maioria deles nos relatam suas histórias de vida e afirmam que a instituição “é o local onde não são vistos com preconceito e que todos são iguais, que podem fazer novas amizades e passar momentos felizes” (SIC).

Além disso, observou-se melhoras em pacientes que apresentavam-se retraídos ou com dificuldades cognitivas e sociais a cada visita, mostrando-se mais participativos e envolvidos na presença dos animais

Nota-se que há uma mudança no ambiente com os animais que exige de todos sensibilidade e empatia, visto que a atividades com os animais impacta pesquisadores, participantes e cuidadores. É essa interação que nos possibilita formar vínculos e interações significativas.

Soma-se a isso o relato da psicóloga da instituição afirmando melhoras no quadro dos pacientes e de como eles são afetados positivamente, dizendo que os pacientes comentam durante a semana com grande entusiasmo o dia da visita dos estagiários com os animais.

Concluimos com isso que os animais são mediadores e facilitadores do acesso aos participantes, bem como, potencializam suas expressões aumentando os conteúdos compartilhados e a exploração de seus sintomas e de suas histórias.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Nise da. *O Mundo das Imagens*. São Paulo: Ática, 1992.

A CAPTURA DA SUBJETIVIDADE NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CONTEMPORÂNEO: CONTROLE, RESISTÊNCIA E SAÚDE DO TRABALHADOR

Francis Willian Bueno Lourenço*
Sonia Vargas Mansano**

RESUMO

Nas últimas décadas as relações de trabalho passaram por diversas transformações, gerando uma gradativa mudança em relação às atividades desenvolvidas pelos trabalhadores. O profissional requerido pelas organizações passou a focar-se nas habilidades relacionadas à flexibilidade, criatividade, conhecimento e facilidade de interação social. Pode-se constatar no decorrer deste estudo que, com a fragmentação da fronteira que separa a vida pessoal da profissional, o trabalhador passou a ser afetado pelas novas exigências de mercado e pelos os mecanismos de controle que são exercidos pela sociedade e também por ele mesmo. Deste modo, a saúde do trabalhador vem sofrendo os impactos desta nova demanda, acabando por gerar aquilo que conhecemos por estresse. Sendo assim, o objetivo desta monografia é investigar quais os desafios e as possibilidades encontrados pelo trabalhador contemporâneo para realizar suas atividades, principalmente no que tange a produção de subjetividades.

Palavras-chave: Subjetividade. Controle. Estresse.

ABSTRACT

In recent decades, labor relations went through several transformations, leading to a gradual change in relation to activities undertaken by workers. The required professional organizations began to focus on the skills related to flexibility, creativity, knowledge and ease of social interaction. This study sought to understand what effects this kind of work in the professional life. It can be seen throughout this study, the fragmentation of the border separating professional and personal life, the worker began to be affected by new market demands and the control mechanisms that are exercised by society and by himself. Thus, the worker's health has suffered the impacts of this new demand and eventually generate what we know as stress. Therefore, the purpose of this monograph is to investigate what challenges and opportunities encountered by contemporary workers to perform their activities, especially regarding the production of subjectivities.

Keywords: Subjectivity. Control. Stress.

* Universidade Estadual de Londrina (UEL)

** Orientador – Prof^ª. Dr^ª. - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Para Gilles Deleuze (2007) após a Segunda Guerra Mundial as sociedades tidas como disciplinares sofreu uma crise, fazendo com que suas instituições mudassem radicalmente para um novo sistema de organização, o que Deleuze chama de sociedades de controle. Para o autor “as sociedades de controle que estão substituindo as sociedades disciplinares” (DELEUZE, 2007, p.220). Se antes a lógica do capitalismo era que as fábricas funcionassem como presídios onde os operários mantinham-se confinados. Agora, com as sociedades de controle e o avanço acelerado da tecnologia, já não conseguimos delimitar as fronteiras entre o espaço institucional da empresa, onde impera a disciplina e a punição pelo ato cometido, e o espaço que vai aquém da empresa. Ou seja, os espaços os quais a empresa não tinha controle sobre o seu funcionário – como sua casa. Uma vez que a internet, celulares e outros recursos tecnológicos possibilitam ao trabalhador operar a quilômetros de distância de sua empresa local. Logo, as empresas podem controlar e monitorar todos os passos de seus funcionários.

Então, agora temos um novo tipo de controle que nos monitora o dia todo por toda nossa vida, mesmo estando inseridos em grandes organizações ou não. O que dizer dos aparelhos celulares por meio do qual somos facilmente localizados. Existem algumas organizações que usufruem destes recursos com o discurso de facilitar o trabalho de seus empregados. No entanto, por vezes, servem também como radares para verificar onde estão, com quem estão e o que estão fazendo. A lógica utilizada é a da codificação por “cifras”. São senhas, números de telefone, cartão magnéticos, e-mails, entre outros dispositivos utilizados para comunicar-se (DELEUZE, 2007).

Esta constituição leva as pessoas a estabelecerem relações diferentes com o seu trabalho. A busca por reconhecimento e premiações é algo pertinente neste cenário. Sem mencionar a autopunição por conta do controle pessoal. Em um livro intitulado a Microfísica do Poder – no capítulo XIV “O olho do poder” Foucault (2007) comenta sobre o *panóptico*². Para o autor o *panóptico* passou a ser exercido pelo

² Conhecido como “*Panóptico* de Bentham é uma figura arquitetural dessa composição. O princípio é conhecido: na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face internado anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessada toda a espessura da construção; elas tem duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que da para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. Pelo efeito da contraluz, pode-se perceber da torre, recortando-se exatamente sobre a claridade, as pequenas silhuetas cativas nas celas da periferia. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; ou antes, de suas três funções – trancar, privar de luz e

próprio trabalhador, que agora se vê policiando os seus próprios comportamentos dentro da organização. E, embora esse não venha a relatar uma falha pessoal a um superior, se vê na obrigação de punir-se pelos erros cometidos. Este “olho pessoal” que o vigia constantemente garante o controle de sua produção e o cumprimento de seus deveres perante a instituição a qual pertence. O que chama a atenção é que, onde ele estiver este “olho do poder” estará presente para lhe deflagrar e delatar.

É pensando nesta complexa relação que Robert Kurz (1993) publicou sua obra “O colapso da modernização”. Neste livro, Kurz trata especificamente do fracasso dos países socialistas e da aparente vitória do capitalismo. O autor procura descrever os acontecimentos e fracassos apresentados pelo sistema econômico atual que, na maioria das vezes, traz alguma proposta de acabar com a miséria e igualar a distribuição de renda nas nações. No entanto, o que presenciamos é justamente o contrário: uma grande maioria populacional vem sofrendo de maneira dramática com o modelo capitalista atual, que domina não apenas o mercado, mas a própria vida das pessoas, sejam eles proletários ou burgueses (KURZ, 1993).

Sendo assim, podemos dizer que o controle sobre a vida já não se restringe apenas ao espaço de uma instituição, onde outras pessoas possuem a capacidade de estabelecer o controle sobre os demais por um simples olhar. Logo, a vida privada também possui seus mecanismos de controle, introduzidos nos redutos mais privados, sejam eles em níveis conscientes ou inconscientes. O que queremos dizer é que, qualquer indivíduo pode exercer o controle sobre si e sobre os demais. O que podemos chamar de “autocontrole” que, no campo do trabalho, é conhecido por autogestão (GORZ, 2005).

Sabe-se que o aprimoramento e desenvolvimento profissional é, atualmente, algo necessário para vida do trabalhador. Mas quando isso se torna algo incessante, inacabável e estabelecido como critério impossível de alcançar, a situação fica mais complicada. Tal cobrança pode vir a ter consequências desastrosas para a saúde do trabalhador. É o caso de trabalhadores que já não são mais capazes de dormir em função de uma reunião importante que terão no dia seguinte. E, embora ele consiga a façanha de vir a agradar os demais companheiros de trabalho, é possível que se sinta

esconder – só se conserva a primeira a suprir-se as outras duas. A plena luz e o olhar de um vigia captam melhor que a sombra, que finalmente protegia. A visibilidade é uma armadilha” (FOUCAULT, 2004, p.165-166).

desconfortável a respeito de si mesmo sobre seu desempenho, dizendo que poderia ter sido melhor. Esta espécie de “obsessão pelo sucesso” é uma evidência concreta da nova configuração da auto-gestão existente do contexto do trabalho imaterial (GORZ, 2005).

Temos também o “fetiche” do currículo. Trata-se da busca infundável da qualificação profissional, que leva muitos trabalhadores a iniciar cursos de especialização, pós-graduação (mestrado e doutorado), pós-doutorado e assim por diante, com a finalidade de atualizar-se continuamente na área de atuação e outras, uma vez que o conhecimento, sob o ponto de vista do mercado, deve ser múltiplo. É necessária uma gama de conhecimentos para se manter empregável. Sobre isso, Deleuze comenta: “Nas sociedades de controle nunca se termina nada, a empresa, a formação, o serviço sendo os estados metaestáveis e coexistentes de uma mesma modulação” (DELEUZE, 2007, p.221-222).

Diante deste cenário alguns problemas de saúde podem aparecer, como, por exemplo, as doenças cardiovasculares. Já está comprovado que o nível de estresse pode refletir diretamente nas alterações do ritmo do coração o que, por sua vez, pode levar uma pessoa sofrer um ataque cardíaco. Sem dúvida, trata-se de um elevado nível de estresse, com o qual o trabalhador contemporâneo convive diariamente. Se em Foucault encontramos os corpos dóceis – ou seja, domesticados pela disciplina e punição. Na atual sociedade de controle percebe-se o que poderíamos chamar de “subjetividades anestesiadas”.

Para finalizar, pode-se dizer que embora as formas de controle estejam disseminadas no campo social, existem maneiras de escapar e construir formas de vida que não se reduzam ao trabalho. É o que veremos no capítulo seguinte onde o trabalhador terá espaço para expor as maneiras como se vincula ao trabalho e as repercussões que este traz para sua vida privada.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G.; GUATTARRI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DELEUZE, G. *Conversações*. São Paulo: Ed. 34, 2007.

FREITAS, M. E.; MOTTA, F. C. P. (Org.). *Vida psíquica e organização*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2007. _____.
Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

GORZ, A. *O Imaterial: conhecimento, valor e capital*. São Paulo: Annablume, 2005.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.)
Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. ZANELLI,
J. C. (Coord.). *Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção
baseada em evidências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

A COMPLEXIDADE NA DETERMINAÇÃO JUDICIAL DO QUE SERIA NORMAL OU PATOLÓGICO EM UM HOMICÍDIO COMETIDO POR UM SUJEITO PORTADOR DE DOENÇA MENTAL

Francis Willian Bueno Lourenço^{3*}
Chennyfer Dobbins Abi Rached^{**}

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido a partir do desenvolvimento de uma monografia de especialização em Psicologia Jurídica e Forense, e, visou, fazer uma leitura e análise bibliográfica do material desenvolvido na área. Embora, este tema seja pouco comum no cenário brasileiro, avaliamos que, o material produzido geralmente aborda uma outra realidade, ou seja, a produção científica deste conteúdo geralmente é importada dos Estados Unidos ou Europa. Logo, a finalidade deste trabalho, foi, justamente, apontar para a complexidade em realizar uma perícia para determinar se ao cometer um homicídio, o paciente psiquiátrico estava gozando da plenitude de suas capacidades mentas, ou não. Em outras palavras, se agiu de forma intencional ou por impulso. E, a partir, de tal determinação verificar as possibilidades de intervenção em casos desta natureza.

20

Palavras-chave: Normalidade. Patológico. Transtorno mental.

ABSTRACT

This work was developed from the development of a specialization monograph in Legal and Forensic Psychology, and, aiming, to make a bibliographical reading and analysis of the material developed in the area. Although this theme is uncommon in the Brazilian scenario, we consider that the material produced usually addresses another reality, that is, the scientific production of this content is usually imported from the United States or Europe. Therefore, the purpose of this work was precisely to point out the complexity of carrying out an investigation to determine whether, in committing a murder, the psychiatric patient was enjoying the fullness of his mental abilities, or not. In other words, whether it acted intentionally or by impulse. And, from this determination to verify the possibilities of intervention in cases of this nature.

Keywords: Normality. Pathological. Mental disorder.

* ³ AVM Faculdade Integrada

** Orientador – Prof. Ms. - AVM Faculdade Integrada

Este trabalho tem por finalidade investigar, analisar e avaliar o atual modelo de intervenção psicológica nos procedimentos jurídicos referentes aos casos de crimes cometidos por portadores de algum tipo de transtorno mental.

Neste tipo de procedimento, verifica-se a existência de certa fragilidade e validade na determinação de penas, cujo o autor possui transtorno mental.

Uma vez que, a medida de internação resulta ao encaminhamento do sentenciado ao Complexo Médico Penal (CMP). Logo, esta instituição demonstra precariedades no tratamento do doente mental. Seja, no tocante a infraestrutura, recursos humanos, instrumentos de intervenção, e, até mesmo na ideologia/metodologia de trabalho, que na maioria das vezes se restringe a intervenção medicamentosa apenas.

Todavia, as condições pela qual o interno é submetido, acarreta na desumanização do sujeito, que, sem raras exceções acaba por adquirir um estado vegetativo, por conta das altas dosagens dos medicamentos. Sem mencionar, os maus tratos, abuso de autoridade, violência física e psicológica pelo qual o detento tem que passar.

Enfim, a intervenção, que na maioria deveria resultar no tratamento e recuperação deste criminoso/doente, acaba por gerar danos ainda maiores na sua subjetividade. Após passar um longo período neste tipo de instituição, o detento recebe em raras exceções um abrandamento na sua sentença, podendo gerar um liberdade vigiada. Que em outras palavras, nada mais é, que voltar ao convívio social sem nenhum tipo de amparo profissional. Logo, o trabalho que deveria ser de ressocialização, acaba por ser o fechamento de um ciclo de abandono e exclusão social, culminando na decomposição da vida humana por trás do ato criminoso.

Quando se trata de processo penal no Brasil já nos deparamos com problemáticas angustas no que se refere aos procedimentos jurídicos. Quando o crime é cometido por um sujeito acometido por uma doença mental o problema torna-se ainda mais complexo. A abordagem deste tema, levanta-se várias questões pertinentes ao processo jurídico de um crime que envolve um sujeito com algum tipo de transtorno mental, uma vez que, o corpo jurídico atribui a equipe técnica (médicos, psiquiatras e psicólogos) o estudo, avaliação e diagnóstico de tal criminoso (BRAVO, 2007).

Durante este processo de avaliação, que culminará em um diagnóstico fundamental para a definição da pena aplicada, pode-se questionar a postura da defesa, que em alguns casos orienta o réu a agir ou defender a ideia que o mesmo é portador de uma doença mental, assim como, o próprio réu pode apresentar alguns traços de transtorno mental, o que, não quer dizer que exista um psicopatologia instalada que configure a inimputabilidade do réu (GRECO, 2008).

O processo propriamente dito é apenas um dos desafios. As etapas seguintes apresentam suas próprias precariedades. Depois de sentenciado, o criminoso julgado culpado, porém, considerado portador de doença mental, é encaminhado para o Complexo Médico Legal (CML), com a finalidade de cumprir sua sentença. Porém, esta instituição lembra mais os antigos manicômios do que uma instituição responsável pela internação, tratamento e recuperação do sentenciado (BASAGLIA, 1985).

Embora Reforma Psiquiátrica seja uma luta antiga, conforme vemos nos trabalhos de teóricos como Foucault (2008), e Goffman (2007), e hoje é considerada uma Política Pública de suma importância no contexto nacional, percebe-se que ainda existem instituições que funcionam dentro da configuração manicomial, tão combatida por juristas, médicos, psiquiatras, psicólogos e cientistas sociais, ainda assim, notamos a presença de moldes alienadores em pleno século XXI (ALVERGA; DIMENTEIN, 2006).

Para Jacobina (2008) as instituições responsáveis pelo acompanhamento e tratamento dos doentes mentais que cometem algum delito passível de internação, falham em todas as instancias, do acolhimento a liberação deste sujeito. Pois, na maioria das vezes, a única intervenção que o interno recebe é a de caráter medicamentosa, ficando a mercê de sua própria fatalidade, sem perspectiva alguma de melhora ou recuperação. De forma que, a tal sonhada Reforma Psiquiátrica esbarra na cristalização das instituições petrificadas pela tradição médica organicista, desconsiderando as necessidades humanas de seus detentos que mais parecem “zumbis” (TENÓRIO, 2002).

Levando-se em consideração estes desafios, pode-se considerar que pesquisas que abordam o respectivo tema é de suma relevância para se discutir e avaliar o atual modo de tratar casos como estes. De modo, a propor novas formas de agir e intervir nestes casos, pensando sempre no sujeito humano que é assistido por

este sistema nem sempre justo, que ao invés de recuperar e reintegrar o sujeito a sociedade, acaba por desintegra-lo, pois o fragmenta ao ponto da desumanização.

REFERÊNCIAS

ALVERGA, Alex Reinecke de; DIMENSTEIN, Magda. A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. *Interface (Botucatu)* [online]. 2006, vol.10, n.20, pp. 299-316. ISSN 1414-3283. DOI: 10.1590/S1414-32832006000200003.

BASAGLIA, Franco. *A instituição negada*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BRASIL. Código Penal. Organização de Anne Joyce Angher. São Paulo: Rideel, 2002.

BRASIL. Código de Processo Penal. Organização de Anne Joyce Angher. São Paulo: Rideel, 2002.

BEZARRA JR., Benilton. Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. *Physis* [online]. 2007, v. 17, n. 2, pp. 243-250. ISSN 0103-7331. DOI: 10.1590/S0103-73312007000200002.

BRAVO, Omar Alejandro. As prisões da loucura, a loucura das prisões. *Psicol. Soc.*[online]. 2007, vol.19, n.2, pp. 34-41. ISSN 0102-7182. DOI: 10.1590/S0102-71822007000200005.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

_____. *História da loucura*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes, 1987.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GRECO, Rogério. *Curso de direito penal*. Rio de Janeiro: Impetus, 2008.

JACOBINA, Paulo Vasconcelos. *Direito penal da loucura e reforma psiquiátrica*. Brasília: ESMPU, 2008.

PRADO, Luiz Regis. *Curso de direito penal brasileiro: parte geral, arts. 1º a 120*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

TENÓRIO, Fernando. A reforma psiquiátrica brasileira de 1980 ao dias atuais: história e conceito. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, vol. 9(1): 25-29, jan.-abr. 2002.

**NARRATIVAS DE UM SUJEITO IMPLICADO:
VIVERES EM UM CRAS DE LONDRINA**

Gabriel Pinheiro Elias*
Maira Sayuri S. Bortoletto**
Valéria Mendonça Barreiros***
Sara Gladys Toninato****

RESUMO

Surge, com o estabelecer de políticas públicas em Assistência Social, um novo campo ao Psicólogo nas unidades CRAS com o intuito de um trabalho com famílias-sujeito demandando atuação com uma realidade social coletiva. Contudo, trata-se de uma temática recente à práxis desse profissional desvelando, muitas vezes, um papel nebuloso decorrente de um processo formativo tradicional voltado ao ideário do indivíduo. Esse trabalho objetiva relatar uma experiência de estágio de psicologia em um CRAS discorrendo reflexões acerca desse papel e suas subjetivações. Elaborou-se narrativas advindas do mergulho no campo e seus tensionamentos pautando-se em preceitos do conversar no cotidiano. O integrar-se ao campo vestindo-se de psicólogo pode não ser suficiente para lidar com aquela realidade – são realidades em movimento e, para lida com elas, demanda-se estar aberto ao movimento. O sujeito puramente epistemológico quando gora precisa reinventar-se, dar vazão transbordando ao sujeito também político e das afetações. Trata-se de um saber militante, uma forma de conhecimento que lhe coloca como implicado e mobilizado para lida com toda multiplicidade de experiências que destoam à nossa prática. Não é uma tarefa fácil e, para tanto, precisamos nos admitir o cuidado e o falar de si, falar ao sabor de toda diversidade desses viveres, sejam doces ou amargos.

24

Palavras-chave: Psicologia. Assistência social. Cartografia sentimental.

ABSTRACT

With the establishment of public policies in Social Assistance emerges a new field for the Psychologist in CRAS units with the aim of working with families subject demanding action with a collective social reality. However, it is a recent theme to the praxis of this professional that often reveal a nebulous role arising from a traditional formative process focused on the individual's ideals. This work aims to report a psychology internship experience in a CRAS reflecting the role and the subjectivation of this praxis. Narratives were elaborated from the experiences of the countryside and their tensions of daily life. Integrating oneself into the field by dressing as a psychologist may not be enough to deal with that reality - they are realities in movement and, in order to deal with them, one demands to be open to movement. The purely epistemological subject

* Universidade Pitágoras Unopar

** Universidade Estadual de Londrina

*** Orientadora: Esp. - Universidade Pitágoras Unopar

**** Coorientador: Ms^a - Faculdade Pitágoras

when it has to reinvent itself, to give flow overflowing to the subject also political and affectations. It is a militant knowledge, a form of knowledge that puts you as involved and mobilized to deal with all the multiplicity of experiences that disrupt our practice. It is not an easy task, and to do so, we must admit to caring and talking about ourselves, to speak to all the diversity of these foods, whether sweet or bitter.

Keywords: Psychology. Social assistance. Sentimental cartography .

No Brasil, o trabalho social com famílias busca promover suas potencialidades, autonomia e acessibilidade social, caracterizando uma forma de proteção social por meio do fortalecimento de vínculos. Hoje esse trabalho estruturase nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) em territórios que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, contam com Assistentes Sociais e Psicólogos. Aos psicólogos, uma forma de atuação tão recente quanto à própria política, resultando em um papel ainda em construção.

E qual seria seu papel, com quais ferramentas trabalhar em uma dimensão tão oposta a essa formação de indivíduos – o coletivo? Como estudante de psicologia, partilho ruídos de insegurança frente ao trabalho em políticas públicas – afinal, estudamos o histórico esforço da psicologia em se territorializar como campo científico, no mínimo com a prática clínica e os exclusivos testes psicológicos. Tragolhes um relato de experiência de estágio curricular em um CRAS de Londrina, e com ele, algumas marcas e tensionamentos.

O primeiro contato com o campo se dá via diagnóstico territorial da instituição: perfil de famílias com renda e moradias precárias, concentração de pobreza e seus reflexos como exploração infantil, tanto como forma de mão de obra doméstica, em trabalhos de reciclagem e fretes com carroça, como também sexual e pelo tráfico.

O cotidiano da comunidade em si é uma das primeiras ‘ferramentas’, juntamente com o diário de campo/cartográfico. Spink (2008) coloca o quão especial é a conversa comum ali, naquele meio, numa forma de integrar-se ao campo-tema e o diário vem a registrar essa interação horizontal.

Mal sabia que essa combinação tornar-se-ia um processo de desterritorialização, justamente o oposto do que eu esperava aprender na prática o que não visualizava em teoria. Tentei cartografar geograficamente – e isso não servia. Foi quando passei a contemplar a Cartografia Sentimental do movimento, o

desmanchar e criar de novos mundos mergulhando dentro do campo me permitindo vivenciar as intensidades e afecções no seu encontro (ROLNIK, 1989).

‘Estagiário meu tem que conhecer realidade’, ouvi de minha supervisora de campo no primeiro dia de estágio – por sinal, era sua primeira semana no CRAS após ser transferida do Centro POP. Primeiro fomos ao morro do carrapato. Barracos, entulhos, reciclagens e recicladores. Muitas carroças. Ao alto do morro, a universidade onde eu estudava. Lá do alto eu nunca notara aquele lugar. Nunca havia me perguntado de onde vinham os carroceiros, ou de onde vinham aqueles meninos que quase assaltaram um colega em que eu e um amigo impedimos com um grito. Agora, o grito é outro: estamos longe de ser os violentados.

Conheci a mata de frente a um *shopping*, onde entramos. Lá, pequenas rodas de uso, chamadas ‘*ilhas do crack*’, além de algumas fogueiras e barracas feitas com cobertores. Senti-me invadido pela sensação de invisibilidade, pois, percebi que aquela mata ali, o tempo todo na minha frente em minhas idas aquele *shopping* era um refúgio. Era o espaço a eles destinado, os que não podem aparecer.

O CRAS era sempre acionado a ir àquela mata procurar alguém. Um dia fomos em busca de uma grávida de nove meses em situação de rua e uso de *crack*. Dessa vez, o clima não era mais de refúgio. Havia cinzas de uma fogueira, não uma comum – um homem fora queimado ali. O medo estava instaurado. Aquele medo, agora, estava em mim. Pessoas são queimadas. Sem refúgio, a grávida torna-se nômade. Esses viventes, dentre vários outros, no início me colocaram em forte sentimento de frustração e impotência – como diabos a psicologia se encaixa ali? Eu não havia percebido que esse sentimento era um processo de mudança. Situações que estavam me colocando como sujeito implicado, me despregando do sujeito puramente epistemológico, transbordando ao político, dos afetos – um mobilizar desses sujeitos a partir dos incômodos a um saber militante (MERHY, 2004). Um saber que se permite, que dá vazão a um legítimo sujeito-psicólogo. Não é fácil, como Barreto (2011) partilha em sua narrativa: somos vulneráveis e nos afetamos frente aos desafios da diversidade de encontros que vivemos nesse campo, vivências de dor e delícia, e uma forma de maturar sua integração envolve o ser cuidado e o falar de si. As ‘ferramentas’ que tanto busquei estavam em mim o tempo todo – o simples permitir-se ao encontro.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. F. Sobre a Dor e a Delícia da Atuação Psicológica no SUAS. *Psicologia: Ciência & Profissão*, v.31, n.2, p.406-419, 2011.

SPINK, P. K. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia Social*, v.20, n.spe, p.70-77, 2008.

ROLNIK, S. *Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Estação Liberdade. 1989.

MERHY, E. E. “O conhecer militante do sujeito implicado: o desafio em reconhecê-lo como saber válido”. In: FRANCO, T. B., PERES, M. A. A. *Acolher Chapecó. Uma experiência de mudança do modelo assistencial, com base no processo de trabalho*. São Paulo: Hucitec, 2004.

**SUBJETIVAÇÕES NA CARTOGRAFIA DE UMA OCUPAÇÃO URBANA:
FLORES DO CAMPO**

Gabriel Pinheiro Elias*
Stela Mari dos Santos**
Maira Sayuri Sakay Bortoletto***

RESUMO

Apesar da garantia do direito à habitação na constituição brasileira, um grande número de pessoas não têm acesso à moradia. Essa ausência de políticas públicas habitacionais levam a organização de movimentos de resistência como os movimentos de ocupações urbanas. Na zona norte de Londrina/PR, o Bairro Jardim Flores do Campo está ocupado desde outubro de 2016, apesar da ameaça de reintegração de posse e do terror gerado pelas ações da polícia no bairro. A imagem construída pela mídia tradicional acerca da ocupação demonstra o bairro como um espaço de criminalidade e violência, buscando desqualificar os ocupantes; entretanto quando mudamos a vista do ponto vemos os moradores da Ocupação Flores do Campo transformando o espaço através de atividades coletivas e retomando a função social desta propriedade. Buscamos aqui compartilhar o caminho cartográfico de um coletivo que experienciou essa ocupação num momento de resistência pelo direito de ocupar. A metodologia, através da cartografia, busca romper com a suposta neutralidade científica, permitindo os pesquisadores mergulharem no mundo pesquisado. Através das intensidades vividas foram produzidas narrativas cartográficas: Cartografia dançante, Cartografia do Viajante e Cartografia de marcas. E cada encontro com os moradores, seja por meio da dança, da viagem ou da guerra, produzia uma mistura única, como tintas que se borram na constituição de uma nova cor.

28

Palavras-Chave: Direito à habitação. Comunicação. Políticas públicas.

ABSTRACT

Despite the assurance of the right to housing in the Brazil's constitution, a large number of people don't have access to habitation. This absence of public housing policies promotes the articulation of resistance movements as the urban occupations movements. In the north area of Londrina/PR, the neighborhood Jardim Flores do Campo has been occupied since October 2016, despite the threat of property reintegration and the terror caused by police actions in the occupation. The image built by the traditional media about the occupation shows this particular neighbourhood as a space of criminality and violence, disqualifying the occupants. However, when we

* Universidade Pitágoras Unopar

** Universidade Estadual de Londrina

*** Orientadora: Dr^a - Universidade Estadual de Londrina

change the view of the point we see the residents of Flores do Campo changing the space through collective activities and taking up the social function of this property. Here we intend to share a cartographic path of a collective who experienced this occupation in a moment of resistance for the right to occupy. The methodology, through the cartography, is a way to break with the supposed scientific neutrality, allowing the researchers to immerse themselves in the searched world.. Through the lived intensities was built cartographic narratives: Dancing Cartography, Traveller's Cartography and Cartography of Scars. And each encounter with the residents, either by means of dance, travel or war, produces an unique mixture, like inks that blur itself in the constitution of a new color.

Keywords: Right to housing. Communication. Public policy.

A ausência de políticas públicas de habitação somada à ações voltadas para lógica do capital, tem como consequência as ocupações urbanas que, muitas vezes, erguem-se em terrenos sem infraestrutura básica e que caracterizam uma estratégia na luta por direitos. Embora o direito a moradia esteja na Constituição Brasileira um número exorbitante de pessoas não têm acesso à esse direito. Em Londrina, o bairro Jardim Flores do Campo está ocupado há mais de um ano com várias famílias que resistem apesar da ameaça de reintegração de posse e do terror gerado por ações da polícia. Buscamos compartilhar o caminho cartográfico de um coletivo que experienciou essa ocupação num momento de resistência pelo direito de ocupar.

O caminho metodológico armado nessa vivência é o de uma proposta cartográfica. Cartografia segundo o referencial teórico que busca romper com a suposta neutralidade científica, convocando os pesquisadores a se permitirem mergulhar no mundo pesquisado, vivenciando as intensidades e afecções que o encontro com o outro produz (ROLNIK, 1989). A experiência foi na ocupação urbana na região norte de Londrina (Flores do Campo). A imagem dada pela mídia tradicional é de um espaço de criminalidade e violência, somado a um movimento de desqualificação dos ocupantes. No entanto, mudando a vista do ponto vemos os moradores da Ocupação Flores do Campo fazendo essa propriedade retomar sua função social, construindo novos significados e produzindo vida, através de atividades coletivas e alcançando melhorias do espaço. Em encontros com os líderes da ocupação nos foi apresentado um pedido específico de realizar de alguma forma algum movimento que pudesse dar uma imagem diferente à ocupação do Flores do

Campo daquela dada pela grande mídia. Construimos um espaço de oficinas com os moradores e a partir daí todas as intensidades do processo cartográfico se deram.

Cartografia Dançante: Estar no Flores se deu num ritmo totalmente não experienciado anteriormente mas que lembrava a dança do maracatu que hora intensificava seu ritmo e hora desintensificava, e quando isso acontecia junto vinha um pedido de continuar. E nesse ritmo fui me reconstruindo com os moradores e me misturando. Já não havia a pauta deles ou pedido deles mas sim a luta por um mundo que valhasse pena ser vivido por todos nós e nesse ritmo fomos compondo um novo coletivo.

Cartografia do viajante: Flores do Campo: longe, quente – uma viagem – pensei, no sentido geográfico mesmo: o milharal e logo a estrada de terra – como em minha infância, com a diferença da terra vermelhíssima e a ausência das tortuosas árvores do cerrado de minha Minas Gerais. Eu nunca conhecera na prática uma ocupação, a não ser pela mídia e por discursos revoltados ante a ocupantes. Estou longe de ter esse pesadelo da criminalização, da pressão por parte do Estado, da Londrina e dos Londrinenses “legítimos” – mas agora eu sei que ele existe, sei do esforço perverso de mantê-lo abafado. Conheci pessoas, pessoas fantásticas, cada qual singular, de risos, sorrisos e eu sei que, enquanto vou dormir pensando em mais um dia rumo ao sonho, eles dormem no pesadelo da incerteza. A partir daí percebi que ir ao Flores está longe de ser uma viagem no sentido geográfico da palavra – meu corpo sabia, não conscientemente, mas sabia que seria uma viagem pelo meu cerrado, agora um pouco mais vermelho.

Cartografia de marcas: Perceber seres humanos fazendo de seus corpos e de sua existência máquinas de guerra para resistir ao peso esmagador do capital inquieta, angustia, faz repensar sobre o mundo em que vivemos. Afinal, morar não é um direito? Nessa realidade não, morar não é um direito, não é simples, morar é lutar, é propor uma nova forma de ocupar espaços, é ressignificar políticas, relações e coletivos, é disponibilizar o corpo e a pele para marcas profundas, intensas que vão sangrar muito e por muito tempo. Mas, principalmente, morar nesta realidade é estimular ocupações, ressignificações de espaços, a contrariar a lógica capitalística e construir uma nova lógica social e coletiva.

Experienciar uma ocupação que produzia e produz vida na luta a todo momento é de uma intensidade sem palavras. Cada encontro com os moradores representava

uma mistura, seja como na dança, na viagem ou na guerra fomos nos misturando com eles, como as tintas se borram na constituição de uma nova cor. E com essa nova cor percebemos nosso território antes conhecido com sofrimento, pois o momento de retorno a outra realidade que não fosse a de luta com eles foi e se mantém sofrido. Sofrido no sentido de precisar ser ressignificado, pois já não somos os mesmos.

REFERÊNCIA

ROLNIK, S. *Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Estação Liberdade. 1989.

A PRODUÇÃO DO CUIDADO E USUÁRIO GUIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Romanin Seti*

Lucimara Victorino Cardoso Pais dos Santos**

Gabriel Pinheiro Elias***

Maira Sayuri Sakay Bortoletto****

RESUMO

Introdução: A produção do cuidado não deve se limitar a realização de procedimentos técnicos, visto que há uma relação entre o profissional da saúde e o usuário. Com isso, podemos considerar que o usuário guia, é uma ferramenta, que narra o encontro entre o usuário e trabalhador da saúde. O objetivo do projeto foi conhecer como o usuário guia aparece na produção do cuidado da área da saúde. **Metodologia:** Esta pesquisa realizou-se por meio do método de revisão integrativa (RI), que permite a síntese de múltiplos assuntos, contribuindo para o agrupamento de dados e análise dos resultados. **Resultados:** A partir da análise proposta, chegou-se a 465 artigos, 113 artigos foram excluídos por duplicidade, após a primeira revisão interpares, 263 artigos foram excluídos na leitura dos títulos, por não trazerem a temática do estudo, 89 artigos foram excluídos após a leitura dos resumos, por não terem trazido a temática do usuário guia, chegou-se a 23 artigos para a leitura na íntegra. **Conclusão:** O usuário guia, tem grande importância no estudo da produção do cuidado, pois se trata de uma cartografia dos encontros dos usuários, profissionais da saúde e todas as outras pessoas envolvidas neste encontro.

32

Palavras-chaves: Usuário guia. Micropolítica. Revisão Integrativa.

ABSTRACT

Introduction: The production of care should not be limited to the performance of technical procedures, since there is a relationship between the health professional and the user. With this, we can consider that the user guide is a tool that tells the encounter between the user and the health worker. The objective of the project was to know how the user guide appears in the production of health care. **Methodology:** This research was carried out using the integrative review (IR) method, which allows the synthesis of multiple subjects, contributing to the grouping of data and analysis of the results. **Results:** From the analysis proposed, 465 articles were included, 113 articles were excluded for duplication, after the first peer review, 263 articles were excluded in the reading of the titles, since they did not bring the theme of the study, 89 articles were

* Universidade Estadual de Londrina

** Universidade Estadual de Londrina

*** Universidade Pitágoras Unopar

**** Orientadora: Dr^a - Universidade Estadual de Londrina

excluded after the reading of the abstracts, because they did not bring the theme of the user guide, there were 23 articles for reading in full. Conclusion: The user guide is very important in the study of the production of care, because it is a cartography of the meetings of users, health professionals and all other people involved in this meeting.

Key-words: User guide. Micropolítica. Integrative review .

Na área da saúde temos uma supervalorização do trabalho hegemônico, centrado nas tecnologias duras e leve-duras. A produção do cuidado em saúde não se deve limitar à realização de procedimentos técnicos, visto que, há uma relação entre o usuário e o trabalhador. Sempre há intensidade nos encontros e deve-se produzir uma estratégia, para que a vida que vem junto com o usuário possa ser levada em consideração e para que o usuário seja parte fundamental da produção do cuidado. É no plano da vida e da produção de vida que o cuidado se efetiva, uma ferramenta para analisar a produção do cuidado é o usuário guia, que se trata da narrativa de um encontro. Todos estes encontros aos poucos vão escrevendo uma história centrada em um referencial, o usuário. O usuário guia tem as características de um caso traçador do cuidado- louco muito louco. Este usuário é considerado aquele que demanda muitas redes de cuidado, um caso que desestabiliza a equipe, onde os profissionais ficam perdidos e não sabem o que fazer, desta forma o objetivo do estudo foi conhecer como o usuário guia aparece na produção do cuidado da área da saúde. A escolha do usuário guia se faz utilizando como critério central ser um caso de alta complexidade para a rede de cuidado, em situação de crise, que traz como consequência o fato de ser um grande utilizador de práticas cuidadoras nas redes em oferta. O usuário serve de base para a formação de uma cartografia, que se preocupa mais com os encontros e com os afetos que eles produziram. Uma cartografia de como o cuidado se produziu.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa, onde permite a síntese de múltiplos assuntos, contribui para o agrupamento de dados e análise dos resultados, visando à compreensão de um determinado tema a partir de outros estudos independentes. As etapas metodológicas utilizadas para a revisão integrativa foram, identificação do tema, seleção da pergunta norteadora e hipóteses; estabelecimento do objetivo de pesquisa; estabelecimento de critérios de exclusão e inclusão, com base na pergunta norteadora, análise dos títulos e resumos. Caso os

títulos e resumos não sejam suficientes para definir a seleção inicial, será realizada a leitura integral do artigo/texto. A busca de artigos e textos para o embasamento do projeto foi realizada nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library On-line), Google, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), produções gerais de área da saúde, onde as palavras chaves procuradas foram “usuário guia”, “produção do cuidado”.

A partir da análise proposta, chegou-se a 465 artigos, 113 artigos foram excluídos por duplicidade, após a primeira revisão interpares, 263 artigos foram excluídos na leitura dos títulos, por não trazerem a temática do estudo, 89 artigos foram excluídos após a leitura dos resumos, por não terem trazido a temática do usuário guia, chegou-se a 23 artigos para a leitura na íntegra. Os artigos selecionados para a leitura na íntegra trouxeram como eixos temáticos em comum o usuário guia e a sua importância na produção do cuidado, além da experiência da cartografia e da troca de subjetividades entre os profissionais da área da saúde e os usuários.

A literatura aponta que o usuário guia tem grande importância no estudo da produção do cuidado, pois se trata de uma cartografia dos encontros dos usuários, profissionais da saúde e todas as outras pessoas envolvidas neste encontro, além disso, possibilita pensar e inventar fora das regras, protocolos e das certezas, abrindo espaços para os momentos imprevisíveis. Podemos notar que a produção do cuidado vai muito além da realização de procedimentos, e ocorre também nos encontros. A produção do cuidado em ato permite a troca entre atores sociais, que nesse contexto do cuidado é representada por cuidador e usuário que podem, ou não, realizar mutuamente trocas por meio de processos de subjetivação. Podemos acompanhar a trajetória do usuário guia por meio da cartografia, que é produzida ao mesmo tempo em que ocorre a desconstrução de conceitos de certos mundos e a formação de outros, que são criados para expressar afetos. A cartografia difere dos modelos tradicionais de produção do conhecimento, o cartógrafo, no momento em que é atravessado pela produção dos encontros, mergulha nas intensidades, interpreta e digere os mapas instituídos, dando voz aos afetos que são produzidos na relação entre o usuário e o pesquisador, compondo os movimentos da pesquisa. No entanto o tema apresenta pouca produção científica, por se tratar de um tema novo e ainda pouco estudado.

REFERÊNCIAS

EPS EM MOVIMENTO. *Usuário guia*. 2014. Disponível em: <<http://eps.otics.org/material/entrada-experimentacoes/usuario-guia>>. Acesso em: 27/08/16.

FEUERWERKER, L. C. M. Coleção Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014. p.37- 62.

GANONG. L.H. Integrative Reviews of Nursing Research, 1987.

CUIDADO E A MICROPOLÍTICA COMO SÃO APRESENTADOS EM ESTUDOS ÁREA NA SAÚDE

Lucimara Victorino C. Pais dos Santos*

Maria Eduarda Romanin Seti*

Alberto Durán González*

Gabriel Pinheiro Elias**

Maira Sayuri Sakay Bortoletto***

RESUMO

Nos serviços de saúde há uma multiplicidade de redes, construindo linhas de produção do cuidado. No aspecto de trabalho em saúde relacionado com a micropolítica do processo de trabalho, considera-se o sujeito que trabalha é influenciado pelo seu trabalho, ainda com a perspectiva de que, lidar com a saúde das pessoas é lidar com algo inesperado. Dessa forma o trabalhador de saúde necessita de criatividade e de um alto grau de autonomia para improvisar, ter iniciativa e poder exercer um trabalho eficaz dentro da saúde. O objetivo desse estudo é analisar como está apresentado a relação da micropolítica com a produção do cuidado nos estudos na área da saúde. Este estudo será realizado a partir do método de revisão integrativa, método este que envolve a sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde para que possam ser úteis na assistência à saúde. Será realizado uma busca por meio de pesquisa aos bancos de dados Scielo (Scientific Eletronic Library On-line), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Medline e Lilacs, utilizando as seguintes palavras-chaves: "Cuidado em saúde"; "Produção do cuidado"; "Micropolítica na saúde" e "Processo de trabalho em saúde". Espera-se, a partir da análise proposta, compreender de que maneira o emprego das tecnologias e a micropolítica pode figurar-se como restritivas ou ampliadoras do acesso.

36

Palavras-chave: Cuidado em saúde. Produção do cuidado. Micropolítica na saúde. Processo de trabalho em saúde.

ABSTRACT

In health services there is a multiplicity of networks, building care production lines. In the health work aspect related to the micropolitics of the work process, it is considered that the subject who works is influenced by his work, still with the perspective that dealing with people's health is dealing with something unexpected. In this way the health worker needs creativity and a high degree of autonomy to improvise, take

* Universidade Estadual de Londrina

* Universidade Estadual de Londrina

* Universidade Estadual de Londrina

** Universidade Pitágoras Unopar

*** Orientadora: Dr^a - Universidade Estadual de Londrina

initiative and be able to exercise effective work within health. The objective of this study is to analyze how the relationship between micropolitics and care production in health studies is presented. This study will be carried out using the integrative review method, which involves the systematization and publication of the results of a bibliographical research in health so that they can be useful in health care. A research search will be made to Scielo (Scientific Electronic Library Online), VHL, Medline and Lilacs databases using the following keywords: "Health Care"; "Production of care"; "Micropolitics in health" and "Work process in health". From the proposed analysis, it is expected to understand how the use of technologies and micropolitics can be seen as restricting or broadening access.

Keywords: Health care. Production of care. Micropolitics in health. Work process in health.

Autores estudiosos sobre o tema apresentam o processo de trabalho em saúde como a prática de interação entre trabalhador e usuários das distintas redes de produção do cuidado. Interações essas que se relacionam com a utilização de tecnologias, que são empregadas no trabalho em saúde que passam a ser compreendidas como tecnologias de cuidado restritiva ou ampliadoras de acesso. Nos serviços de saúde há uma multiplicidade de redes, construindo linhas de produção do cuidado. No aspecto de trabalho em saúde relacionado com a micropolítica do processo de trabalho, considera-se o sujeito que trabalha é influenciado pelo seu trabalho, ainda com a perspectiva de que, lidar com a saúde das pessoas é lidar com algo inesperado. Este estudo pretende analisar como estas variáveis associadas a micropolítica e a produção do cuidado estão apresentados nas produções científicas na área da saúde.

Este estudo foi realizado a partir do método de revisão integrativa, que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. As etapas de seleção do estudo utilizadas para a revisão integrativa foi a de elaboração da pergunta norteadora para avaliação de hipóteses, partindo da identificação do tema, estabelecendo objetivos de pesquisa; busca ou amostra na literatura, situando critérios de inclusão e exclusão, tendo como princípio a pergunta norteadora; coleta de dados, representando as características da pesquisa primária; análise crítica dos estudos incluídos; discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Foi realizado pesquisa com base em

estudos publicados pela revisão da literatura de artigos, livros nacionais, manuais do Ministério da Saúde, documentos de Órgãos Governamentais e outras fontes que possa contribuir para a construção deste trabalho. Essa consulta foi realizada por meio de pesquisa aos bancos de dados Scielo (Scientific Electronic Library On-line), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Medline e Lilacs, com a utilização das seguintes palavras: "Cuidado em saúde"; "Produção do cuidado"; "Micropolítica na saúde" e "Processo de trabalho em saúde".

A partir da análise proposta, chegou-se a 575 artigos, 19 foram excluídos na leitura do títulos, pois não se tratavam do tema a ser estudado, 56 foram excluídos após a leitura do resumos e chegou-se a 51 para leitura do artigo na íntegra, ficando ao final 15 na revisão final. Estes textos, apresentam como eixo comum, o trabalho em saúde e os fluxos permanentes entre os sujeitos, na dimensão do cuidado e na distribuição das tecnologias, considerando-se as relações que ocorrem durante a produção dos atos de saúde. Construiu-se um caminho para a compreensão do tema, a partir do processo de construção do SUS, transita pelo trabalho em saúde, que é caracterizado como um processo de interação direta entre os indivíduos e que traz à tona o processo de trabalho em saúde. O processo de trabalho em saúde opera sobre a centralidade do trabalho vivo e as tecnologias. A micropolítica presente no agir da produção do cuidado na saúde repercute na produção cotidiana de subjetividades presentes no processo de trabalho, formando uma rede, entendida pelo conjunto das relações entre os vários atores. O processo de trabalho em saúde apresenta-se como a prática de interação entre trabalhador e usuários das distintas redes de produção do cuidado. Essas interações estão relacionadas com a utilização de tecnologias, que são empregadas no trabalho em saúde, a partir das relações que ocorrem durante a produção dos atos de saúde.

Diante dos estudos, a micropolítica pode figurar-se como restritivas ou ampliadoras do acesso, visto que, o agir em saúde é operar na micropolítica dos encontros, no universo do trabalho vivo em ato, portanto, no processo de trabalho em saúde há um encontro de conhecimentos e concepções distintas entre o agente produtor e o consumidor, que, com suas subjetividades, é um agente ativo do processo de saúde e é, em parte, objeto do ato produtivo.

REFERÊNCIAS

GANONG. L.H. Integrative Reviews of Nursing Research, 1987.

GOMES, M. P. C.; MERHY E. E. Coleção Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde. Pesquisadores IN-MUNDO: um estudo da produção de acesso de barreira em saúde mental. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.

**TREINAMENTO DE PAIS E CUIDADORES:
POTENCIALIZANDO E DESENVOLVENDO UMA RELAÇÃO PARENTAL
SAUDÁVEL**

Eric Ferrer*
Heloisa Buzeti*
Ingrid Pedrassoni da Silva*
Shirley Vizmann*
Mayara Cavalheiro**

RESUMO

Este artigo aborda a realização do projeto de Treinamento de pais, cujo objetivo foi desenvolver e potencializar práticas parentais saudáveis no ambiente familiar, enfatizando habilidades sociais positivas frente a fatores estressantes. Participaram do projeto seis famílias, sendo cinco mães, um pai, um avô e uma avó, entre vinte e seis e setenta e dois anos, cuja escolaridade variou entre ensino médio e superior. Inicialmente o Grupo foi composto por 6 pessoas. Foram realizados oito encontros, de 90 minutos, ocorridos uma vez por semana. Pode-se observar resultados satisfatórios a nível quantitativos e qualitativos referente ao comportamento dos cuidadores.

40

Palavras-chave: Treinamento de pais. Estratégias educativas. Práticas parentais. Habilidades sociais. Relacionamento saudável.

ABSTRACT

This article discusses the realization of the parent training project, whose purpose was to develop and to potentialize healthy practices in the family environment, emphasizing positive social skills front factors stressors. Six families participated in the project, being five mothers, one father, one grandfather and one grandmother, between twenty-six and seventy-two years old, whose graduation ranges from high school to higher education. Initially the group was composed of six people. Once a week were realized eight meetings of ninety minutes. It was observed satisfactory results quantitative and qualitative, about the caregivers behavior.

Keywords: Parent training. Educational strategies. Parental practices. Social skills. Healthy relationship.

* Faculdade Pitágoras de Londrina

** Orientador: Prof. Ma. - Faculdade Pitágoras de Londrina

Este estudo mostra que o ambiente doméstico possui uma grande influência nos comportamentos das crianças e, se esse ambiente for desfavorável, possivelmente não construirá um desenvolvimento saudável para ela. Quando há relacionamentos seguros, empáticos, sustentadores, as crianças aprendem a ser íntimas e empáticas e eventualmente a comunicar seus sentimentos, refletir sobre seus próprios desejos e desenvolver seus próprios relacionamentos com seus iguais e com os adultos (BRAZELTON; GREENSPAN, 2002).

Considerando que a família é o primeiro ambiente social da criança, ao emitir comportamentos socialmente adequados com os filhos, pais ou responsáveis estão moldando as características comportamentais da criança (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Percebe-se que os cuidadores tiveram mudanças significativas em relação aos comportamentos com seus filhos. Os relatos dos pais mostraram dificuldades em lidar com algumas situações rotineiras, apesar disso, compreenderam que essas dificuldades sempre existirão, entretanto, a forma com que eles lidam em determinadas situações comprometerá o comportamento de seus filhos.

É interessante destacar que, os cuidadores verbalizaram ao longo do Treinamento de Pais que conseguiram perceber o quanto é importante ter um tempo de qualidade com seus filhos, mostrando-se interessados em passar mais tempo com eles. Um desses cuidadores, ao longo dos encontros, afirmou que estava "deixando a manhã livre para passar com o G." (L.)

A pretensão do treinamento de pais foi levar aos participantes, o saber de que um ambiente social favorável interfere diretamente, tanto na educação, construção social e intelectual da criança, como também em fatores relacionados a sentimentos de segurança, aceitação e autoestima. Pais socialmente habilidosos, que estabelecem um ambiente familiar acolhedor, organizam contextos favoráveis aos mecanismos de resiliência e de proteção diante de fatores ameaçadores a que usualmente as crianças estão expostas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; YUNES, 2003).

Notou-se que, o fato de alguns pais possuírem maior dificuldade de habilidades sociais e controle de emoções, também encontravam percalços nas relações com seus filhos.

Muitos pais trazem consigo a ideia de que não há o que fazer com si próprios sobre o comportamento inadequado de suas crianças, não conseguem relacionar seus próprios atos com os de seus filhos, ou não conhecem habilidades necessárias para um melhor desempenho em suas relações. O grupo trouxe aos pais a oportunidade de focarem em seus comportamentos, frente às suas crianças e suas famílias como um todo, algo distinto, pois na comunidade em geral encontra-se ofertas de apoio educacional voltado apenas para a criança, com pouca interação dos cuidadores. Assim, as práticas dos pais, trabalhadas no grupo, evidenciam que, ao extinguir comportamentos inadequados e incentivar a ocorrência de comportamentos adequados, torna-se mais fácil atingir objetivos educacionais específicos e desenvolver habilidades acadêmicas, sociais e afetivas das crianças (GOMIDE, 2005).

Ao fim do treinamento constatou-se através dos relatos, uma expansividade maior dos pais, uma dimensão positiva em termos de relacionamento entre pais e filhos. Essa dimensão incluiu a atenção, comunicação, carinho e afeto, estando relacionada a melhores índices de bem-estar psicológico, autoestima e autoconfiança. Além disso, o entendimento dos pais e ou cuidadores sobre a afetividade na relação facilitou a educação, já que os indivíduos se tornam mais receptivos às técnicas disciplinares.

Os resultados da intervenção mostraram que os objetivos do programa foram alcançados. A análise dos resultados permite concluir que as participantes apresentaram melhoras no sentido esperado da intervenção, tendo em vista que diminuíram as práticas educativas parentais negativas e aumentaram consideravelmente as práticas positivas. No que se refere às habilidades sociais educativas foi verificado que os participantes desenvolveram algumas dessas habilidades no exercício do papel parental (COELHO; MARILIA; MURTA; SHEILA, 2007).

REFERÊNCIAS

BOING, Elisângela. CREPALDI, Maria Aparecida. *Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais*. 59. ed. Curitiba, Educar em Revista, 2016.

COELHO VELASCO, Marília; MURTA GIARDINI, Sheila. *Treinamento de pais em grupo: Um relato de experiência*. 3°. Ed. Campinas: Estudos de Psicologia, 2007.

GOMIDE, P. I. C. (2003). *Estilos parentais e comportamento antissocial*. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem* (pp.21-60). Campinas: Alínea.

GOMIDE, Paula. *Inventário de estilos parentais*. Petrópolis, Vozes, 2006.

GOMIDE, Paula. *Pais presentes, pais ausentes: regras e limites*. Petrópolis, Vozes, 2004.

ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COM CRIANÇAS NO Meprovi PEQUENINOS

Isabela de Oliveira*
Deborah Azenha de Castro**

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade analisar as representações sociais das crianças na instituição Meprovi Pequenininhos. O principal objetivo foi compreender a percepção sobre si, sobre a infância e sobre o presente e futuro das crianças que frequentam esta instituição, em um processo dinâmico. Para tanto, foi realizado um embasamento teórico sobre a infância, vulnerabilidade e teoria das representações sociais – propostas por Serge Moscovici e Denise Jodelet – seguido de um estudo prático, utilizando como método a aplicação e análise de dinâmicas de grupo. Os dados das dinâmicas realizados no Meprovi Pequenininhos mostraram que mesmo em situação de vulnerabilidade as crianças se representam através de desenhos felizes e divertidos, exaltando suas atividades favoritas. Demonstraram que almejam um futuro profissional e dão grande importância a família, não apresentando, em geral, demonstrações de violência e agressividade.

44

Palavras-chave: Infância. Vulnerabilidade. Representação social.

ABSTRACT

This research aims to analyze the social representations of children in Meprovi Pequenininhos institutions. The primary purpose of the present study is to present the future of children in a dynamic process. For this, the evaluation of embedding theories for a childhood, vulnerability and theory of social representatives – Serge Moscovici and Denise Jodelet - and using the method and analysis of dynamics of group. The data of the dynamics performed in the Meprovi Pequenininhos were selected and were extolling their favorite activities. They have shown that they aim for a professional future and give great importance to a family, not presenting in general violence and aggression.

Keywords: Childhood. Vulnerability. Social Representation.

Como parte de um programa de estágio universitário, foi realizada a seguinte pesquisa com o objetivo de entender as representações sociais de crianças que se

* Centro Universitário Filadélfia -UniFil

** Orientador – Prof.^a - Centro Universitário Filadélfia -UniFil

encontram em situação de vulnerabilidade social, tendo ocorrido na instituição Meprovi Pequeninos, localizada na cidade de Londrina-Pr.

Seguimos a proposição de Humming e Peres (2011) ao abordar o problema da vulnerabilidade, apontando como causas tanto fatores biológicos, políticos, culturais, sociais e econômicos, quanto os obstáculos frente ao acesso a direitos, que atuam diretamente nas possibilidades de enfrentamento de situações adversas, as quais são intensificadas de acordo com os riscos que são submetidos os sujeitos em suas dinâmicas sociais.

A instituição onde a pesquisa foi realizada age de forma a prevenir e proteger crianças em situação de risco, garantindo o atendimento físico, social, educacional e espiritual. As atividades propostas em tal instituição visam à intervenção social, construção e reconstrução de laços significativos, sempre respeitando as diferenças individuais, através de trabalhos como: apoio pedagógico, educação artística, formação cristã, informática, atividades lúdicas, dança e artes, apoio escolar, saúde, valores éticos e socialização. Além disso, oferece alimentação, higiene pessoal e atendimento psico-pedagógico. (HUMMING; PERES, 2011)

Para compreender a realidade de sujeitos expostos a situações de vulnerabilidade, a pesquisa embasou-se na teoria das representações sociais propostas nas produções dos autores Serge Moscovici e Denise Jodelet. Tal teoria parte de uma análise dos elementos compartilhados no senso comum, ou seja, os conhecimentos articulados pelos próprios sujeitos em sua produção de compreensão da própria realidade. (SANTOS, 2005). Desta forma, esta teoria auxilia a revelar os mecanismos de funcionamento da ordem social, articulados ao psicológico, na construção do pensamento social e das condutas humanas, a fim de compreender a formação das representações produzidas por este determinado grupo, em um processo dinâmico (ALEXANDRE, 2004).

O método de pesquisa utilizado foi observacional, descritiva exploratória, produzindo resultados analisados de modo qualitativo. Foi desenvolvida a partir de três visitas na instituição Meprovi Pequeninos, com uma população de sete crianças, de idades entre dez e doze anos. Desta forma, procurou-se conhecer a instituição, analisar a representação dos integrantes, bem como as relações das crianças com este ambiente. Para isso, foi utilizada como ferramenta a aplicação e a análise de dinâmicas de grupo nos encontros propostos.

As atividades ocorreram de forma lúdica, ora individualmente, ora em grupo, sem a utilização de regras rígidas para a realização, possibilitando o uso livre da criatividade dos participantes. Na primeira atividade visou-se a reflexão sobre a personalidade das crianças e a maneira que se vêem. Na segunda, foi realizada uma atividade com a produção de frases e colagens que demonstrassem a perspectiva delas sobre bem-estar e felicidade na infância. E na terceira, buscou-se analisar a percepção das crianças no presente e no futuro, visando identificar o que almejavam para si. Ao fim de todas as atividades, era proposta uma discussão com o grupo sobre os resultados produzidos individualmente.

Com a análise das representações deste grupo, os participantes demonstraram que, mesmo com todas as dificuldades que enfrentam em situação de vulnerabilidade, representam a si mesmos na maioria das vezes através de desenhos felizes e divertidos, exaltando suas atividades favoritas. Em relação ao futuro, se representam realizando seus desejos pessoais, jogando bola, fazendo faculdade, ajudando as pessoas, e até mesmo trabalhando no Meprovi e principalmente, recebendo o cuidado necessário, sendo ele estético, afetivo, social, financeiro/material e religioso, dando grande importância à família e não apresentando, em geral, demonstrações de violência e agressividade.

46

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. Representação Social: uma genealogia do conceito. Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, dez. 2004. Disponível em: <<http://sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/Artigo7.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2017

HUMMIG, Regina Elizabeth Russo; PERES, Simone Leal. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – plano gestor (2012-2014) – Meprovi pequeninos – valorizando a infância. 2011. 51 f. Monografia (Especialização em Gestão de Projetos Sociais) – Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 2011.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. A Teoria das Representações Sociais. In: SANTOS, Maria de Fátima de Souza; e ALMEIDA, Leda Maria de. Diálogos com a Teoria da Representação Social. Pernambuco: 2005. Cap. 1, p.13-39.

INTERFACES ENTRE WINNICOTT E MCDUGALL: O PAPEL DA MATERNAGEM NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO

Larah Nani Ferreira*

Nathan Aguiar Bettim**

Larissa Maria Garib Do Amaral Abdo***

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de elucidar, sob a concepção de Donald Woods Winnicott e Joyce McDougall, a influência materna no desenvolvimento psíquico, traçando um paralelo entre o ambiente facilitador e a desafetação. É viável, deste modo, a sistematização dos conceitos por eles elaborados, a fim de se consubstanciar um melhor entendimento acerca dos aspectos essenciais para o desenvolvimento psíquico do sujeito. Para atingir tais propósitos, o estudo se pautou em referenciais bibliográficos, os quais contribuíram para a compreensão da temática abordada.

Palavras-chave: Winnicott. McDougall. Desafetação. Desenvolvimento.

ABSTRACT

47

The intention of this present work is to clarify, under Donald Woods Winnicott and Joyce McDougall's conception, the maternal influence in the psychic development, drawing a comparison between the unaffectedness and the facilitating ambient. Despite the difference in the pathologies that each of them approached in a therapeutic setting, it is possible to be said that the conceptions constructed about the pathologies intertwine and complement each other, since their theories are based on the same pillar: the maternity sufficiently good. It's viable, in this way, the systematization of the concepts considered by them, in order to substantiate a better understanding concerning the essentials aspects for a psychic development of the subject. As well as a delineation of classical psychology, proposed by Freud, to differentiate it from the contemporary, which, in turn, encompasses the references that theoretically base the present article. To reach these goals, the study is characterized by bibliographic references, which contribute subsequently and primarily to the raised theme.

Key-words: Winnicott. McDougall. Deactivation. Development.

A partir do pensamento de Sigmund Freud (1899) e seus estudos sobre histeria, a psicanálise, que tem como objeto central o estudo do inconsciente, foi se

* Graduanda do Curso de Psicologia no Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)

** Graduando do Curso de Psicologia no Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)

*** Orientador (a): Profª no Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)

desenvolvendo. Sua fundamentação teórica serviu como parâmetro na gênese das novas intervenções e compreensões acerca do dinamismo de tais forças, influenciando, desta forma, novos autores.

Winnicott (1971) trouxe para a psicanálise contemporânea grandes contribuições, retirando o enfoque da libido e dos impulsos sexuais para valorizar o que ele chamou de ambiente facilitador na influência do psiquismo, enfatizando a díade mãe-bebe.

A teoria do processo maturacional de Winnicott, pressupõe que o indivíduo segue uma tendência inata ao desenvolvimento, crescimento e amadurecimento com influências de um ambiente facilitador (AVELLAR, 2011).

O ambiente facilitador fornece as funções que o indivíduo necessita para integrar as partes do ego, esse ambiente precisa fornecer sustentação (holding) ao indivíduo para que se desenvolva de forma saudável (AVELLAR, 2011).

Mc Dougall (1983) é uma das principais representantes da literatura psicossomática. Seu conceito de desafetação do sujeito incorpora na psicanálise o empobrecimento extremo da capacidade de simbolização, que tem como fator etiológico também a díade mãe-bebe (CLEMENTE; PERES, 2010, p.61).

Segundo Clemente e Peres (2010, p. 67) uma das principais hipóteses sobre dessomatização do aparelho mental é a que figura materna tem a função de proteger o seu bebê das tensões provenientes de seu exterior, ajudando no acesso às palavras e desenvolvendo a capacidade de simbolização.

Nota-se que ambos os autores psicodinâmicos têm como visão primária da constituição psíquica a relação entre a mãe e seu bebê. Através dessa interação se constitui de forma integral a psique do indivíduo. Winnicott traz o papel da mãe suficientemente boa nesse vínculo. Ou seja, ela tem um papel importante para o desenvolvimento, pois apresenta o mundo em pequenas doses (AVELLAR, 2011).

Segundo Avellar (2011), o indivíduo tem como base de sua constituição a díade, e havendo lacunas nesse processo desenvolvem-se doenças, é a partir daí que temos mais precisão sobre traumas e experiências mal resolvidas.

McDougall (1991) verificou a desafetação após notar que seus pacientes eram desprovidos de afetividade, conseqüentemente o valor simbólico era limitado, resumindo sempre ao concreto, expulsando as vivências para fora da consciência (SILVA, 2012).

Para ambos, a mãe é o pilar de constituição egoica do sujeito. Desta forma, o indivíduo que não teve o ambiente facilitador ou até mesmo não foi simbolizado, tem a possibilidade de retomar o desenvolvimento no *setting* terapêutico. Sendo o terapeuta, nesse ponto de vista, a representação materna. Processo que Winnicott denominou de maternagem.

Segundo Clemente e Peres (2010), Mc Dougall propõe a flexibilização do terapeuta em casos somáticos, faz críticas em relação a aplicação da psicanálise ortodoxa, já que ele pressupõe um autoconhecimento e reflexão muito grande, que nos casos de pacientes desafetados se joga inadequado. Base já fundamentada por Winnicott, no tratamento com pacientes limítrofes, assumindo o papel da maternagem. Mc Dougall alerta que:

a psicanálise pode se mostrar pouco indicada nos casos em que o paciente apresenta dificuldades acentuadas para refletir sobre os fatores associados ao próprio adoecimento uma vez que a mobilização afetiva intrínseca ao processo terapêutico é capaz de desempenhar um papel desestruturante, e não reorganizador, como seria de se esperar. (CLEMENTE; PERES, 2010, p. 63-64).

49

SILVA (2012) ressalta que McDougall (1991) teve grande influências da obra de Winnicott (1956/2000) na relação das influências da díade, e as interfaces do contato mãe-bebê, o autor trouxe uma grande abertura em relação aos impulsos biológicos e levam a criança rumo a independência, e a mãe deve promover de forma empática as suas adaptações.

Outra característica igualitária dos autores é a minuciosa interpretação de fenômenos psíquicos do sujeito. Winnicott (1960) voltou seu trabalho às crianças e fez sua releitura tendo muito cuidado com as características que o ambiente facilitador tem de influência na estruturação.

Já McDougall (1991) com em seus estudos sobre psicossomática trabalhou com pacientes em estados de grande dor emocional, o que sustenta a participação do outro na constituição e desenvolvimento do sujeito pois

esse envolvimento sensual primitivo é a condição prototípica da sobrevivência psíquica... é um movimento mítico, primordial, na estruturação psíquica do pequeno indivíduo que virá, pois existe

apenas a interpretação materna das necessidades de seu filho, para fazer desse corpo biológico um corpo pulsional (SILVA, 2012).

Em suma, pode-se dizer que ambos autores, afirmam que os cuidados primários são essencialmente estruturantes para o indivíduo. A mãe lhe apresenta o mundo, nomeia as sensações e protege seu bebe de estímulos ameaçadores. Possibilitando, desta forma, um bom desenvolvimento de seu mecanismo psíquico.

Logo, indivíduos que tiveram um ambiente facilitador, terão uma menor probabilidade de se tornarem pacientes somáticos. Isso porque seu aparelho psíquico oferecerá meios simbólicos de enfrentar suas aflições.

Com base nestes grandes autores, pode-se acolher o paciente de diversas formas, partindo sempre do principio inicial de sua constituição biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

AVELLAR, Luziane Zacché. **Jogando na análise de crianças**: intervir-interpretar na abordagem Winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

50

CLEMENTE, Juliana Pereira Landim. PERES, Rodrigo Sanches. **Funcionamento psíquico e manejo clínico de pacientes somáticos**: reflexões a partir da noção de desafetação. Rio de Janeiro: Psic. Clin., 2010.

SILVA, Marcela Moura da. **Trauma e seus desdobramentos psicossomáticos: o que a psicanálise tem a dizer**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Puc-Rio. Acesso em 03 de maio de 2018. Disponível em:
<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19965/19965_5.PDF>

ZIMERMAN, David. **Manejo técnico com pacientes somatizadores**. Cidade: Editora, Ano.

INSTITUIÇÕES SOCIAIS: E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO INDIVÍDUO

Nicolý Brandão Faé*
Rodrigo Viera da Silva*
Roberta di Raimo di Nalo*
Stephany Macedo Gonçalves de Souza*
Vitor Murari Castro*
Eugênio Canesin dal Molin**

RESUMO

Nessa pesquisa procuramos abordar aspectos teóricos e práticos que orientam a estruturação de instituições sociais sem fins lucrativos e não governamentais, assim como seu impacto nas regiões periféricas. A instituição escolhida foi a EPESMEL – Escola Profissional e Social do Menor de Londrina – situada no Parque Industrial, fundada em 1976, com o objetivo de promover, defender os direitos das crianças e adolescentes com programas e projetos sociais. Esta pesquisa foi desenvolvida durante o ano letivo de 2017 na disciplina de Psicologia Social Prática. Para o desenvolvimento desse projeto foram utilizados os seguintes recursos: levantamento bibliográfico, onde buscamos compreender e definir o que é uma instituição, diferenciando de ONG's e organizações governamentais, todas essas pertencendo ao Terceiro Setor; levantamento histórico da EPESMEL, com intuito de conhecer a formação da instituição e dos projetos que lá são desenvolvidos; além de observações e entrevistas (crianças, adolescentes e educadores). A partir das entrevistas realizadas obtivemos os seguintes resultados: a instituição possui uma grande relevância no papel formativo para as crianças e adolescentes, gozando de prestígio e visibilidade. Os jovens afirmaram que estariam provavelmente ociosos caso não estivessem na instituição, pois esta oferece acesso ao conhecimento e aperfeiçoamento profissional, melhorando assim suas perspectivas de futuro. Outro aspecto destacado foi a convivência entre os educandos e educadores, os educandos pontuam a acolhida como característica da instituição, efetivando o trabalho ali desenvolvido. No entanto, para o desenvolvimento do projeto enfrentamos alguns empassos, dentre eles, a burocracia para a realização das visitas e entrevistas, tendo como consequência o atraso do cronograma. A partir das observações e resultados encontrados, chegamos as seguintes conclusões: realmente é possível perceber que a interação entre instituição e comunidade faz com que transforme a realidade dos educandos e educadores, tais mudanças não beneficiam apenas os indivíduos inseridos na instituição, mas afetam positivamente as famílias e a realidade que os cercam. Vemos que a instituição colabora na formação da identidade dos indivíduos, fortalecendo aspectos profissionais, sociais, comunitários e direitos, sendo valorizada a subjetividade de cada indivíduo, são estes os fatores essenciais para a Psicologia Social que está inserida num contexto periférico que destacamos em nosso projeto.

51

Palavras-chave: Instituição social. Psicologia social. EPESMEL.

* Centro Universitário Filadélfia – UniFil

** Orientador: Prof. Dr. - Centro Universitário Filadélfia – UniFil

RELATOS DE VIVÊNCIA: TERAPIA ASSISTIDA COM IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER JUNTO COM ANIMAIS – PROJETO FOCINHOS QUE SALVAM

Maria Paula JacomeI*
Marina Barion, Nicoly Faé*
Fabrício Ramos de Oliveira**

RESUMO

Pretende-se neste artigo abordar experiências vividas no projeto *Focinhos que Salvam*, desenvolvido por alunos e professores do curso de Psicologia, Medicina Veterinária e Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia- UniFil. O projeto visa realizar a Terapia Assistida por Animais (TAA), como um tratamento complementar de pacientes portadores de diversas enfermidades físicas e neurológicas, através da utilização de animais para promover benefícios sociais, comportamentais e físicos, tanto dos pacientes quanto da equipe envolvida no tratamento. Uma das instituições em que esse trabalho é realizado é uma casa de repouso do município de Londrina-Pr, onde residem diversos idosos que, em sua maioria, são portadores da doença de Alzheimer. Foram feitas visitas semanais, com uma hora de duração cada.

Palavras-chaves: Terapia Assistida por Animais. Pet terapia. Alzheimer. Idosos

52

ABSTRACT

This article aims to discuss experiences in the Muzzle Savings project developed by students and professors of the Psychology, Veterinary Medicine and Physiotherapy course at the University of Philadelphia-UniFil. The project aims to perform Animal Assisted Therapy (TAA) as a complementary treatment of patients with various physical and neurological diseases, through the use of animals to promote social, behavioral and physical benefits of both the patients and the team involved in the treatment . One of the institutions in which this work is carried out is a nursing home in the municipality of Londrina-Pr, where several elderly people live, most of whom are carriers of Alzheimer's disease. There were weekly visits, each lasting one hour.

Key-words: Animal-Assisted Therapy. Pet Therapy. Alzheimer's. Elderly

O trabalho realizado na casa de repouso, no município de Londrina-Pr, inclui visitas semanais em que cada área profissional foca sua atenção e trabalho para um objetivo específico, sempre utilizando os animais como facilitadores para a interação. Nos primeiros encontros, o trabalho da psicologia foi de observação e interação

* Centro Universitário Filadélfia - UniFil

** Orientador – Prof. Ms - Centro Universitário Filadélfia - UniFil

voltada para obter informações sobre a história de vida dos idosos, quais patologias apresentam e em que estágio se encontram.

Com o passar do tempo, foi possível concluir que a grande maioria dos idosos são portadores da doença de Alzheimer, cada um em um estágio diferente. A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, conhecida popularmente pela perda de memória. Ocorre na meia-idade e velhice (é mais comum após os 65 anos), sendo mais corriqueira entre as mulheres. (GWYTHER, 1985)

Em razão do crescimento da expectativa de vida, a DA tem sido observada com mais frequência. O curso da doença fica entre 5 e 10 anos, decaindo a expectativa de vida pelo menos 50%. Ainda não se sabe métodos de prevenção ou cura, porque não se tem sua causa específica. O estágio inicial da doença é caracterizado pela perda de memória recente, incapacidade de aprendizado, problemas de linguagem, alterações de personalidade e retenção de novos conteúdos. Já no estágio severo, os pacientes não andam e são incapazes de realizar atividades diárias. A doença é de difícil diagnóstico quando se encontra no estágio inicial. Sabe-se pouco sobre as causas da Doença de Alzheimer, entre as possíveis destaca-se o fator genético. (GWYTHER, 1985)

Com as visitas foi possível notar que, em geral, os idosos são muito receptivos, tanto com os animais quanto com as estagiárias. Contudo, o humor deles varia bastante decorrente da doença, interferindo na comunicação, como por exemplo, quando um está doente ou irritado, todos são afetados. É perceptível a carência de atenção, de ter alguém para conversar, muitos estendem os braços e nos chamam para conversar, mesmo os que tem uma fala prejudicada ou ausente.

O quadro deles se altera de acordo com vários fatores internos, relacionados a DA e externos. Tudo o que acontece em volta afeta o dia a dia de todos os idosos. Um fator importante é a presença do animal como facilitador de vínculo entre os idosos e os estagiários, os animais proporcionam uma abertura para uma conversa, e com essa conversa, lembranças e memórias passadas vem à tona.

Quando usamos o animal como facilitador todas as histórias contadas são ouvidas com atenção, o que muitas vezes seus familiares e cuidadores acabam não tendo paciência para tal, pois frequentemente, o idoso portador do Alzheimer pode ser repetitivo. O uso do animal no ambiente é positivo tanto para os idosos como para os cuidadores da casa, pois além de ser um facilitador de conversas é um modificador

do ambiente, pois os idosos ficam mais felizes, comunicativos e emocionalmente estáveis.

Tem sido de grande importância para nosso crescimento profissional e pessoal, visto que exercemos uma prática de empatia, que antes não tínhamos oportunidade em campo, pois temos contato com eles semanalmente, o que nos dá acesso ao curso da doença de Alzheimer, sendo inevitável não sermos afetadas e criar esse sentimento empático em relação a eles.

REFERÊNCIAS

GWYTHER, Lisa P.. **Cuidados Com Portadores Da Doença De Alzheimer: Um Manual Para Cuidadores E Casas Especializadas**. São Paulo: Novartis, 1985. 115 p.

A DIFÍCIL DECISÃO EM UMA FASE DE ESCOLHA PROFISSIONAL: A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES

Amanda Rafaelly da Silva*
Nathan Aguiar Bettim**
Rosângela Ferreira Leal***

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os aspectos envolvidos no processo de maturação do adolescente com relação à escolha profissional. A orientação vocacional é uma atuação que pressupõe teorias e práticas em volta da vocação do indivíduo perante sua escolha profissional, elencando suas aptidões e habilidades em torno de algumas áreas de atuação. A adolescência é um processo no qual as transformações e a formação da identidade são processos do qual a pessoa vê-se na difícil decisão de resolver sua futura profissão, sendo necessária à compreensão deste campo complexo que os adolescentes enfrentam. Essa fase é marcada pelo fim do âmbito escolar para o início da vida acadêmica, seus hormônios e vivências se alteram nesta idade, passando de criança para adulta. Nessa mesma linha de consideração, o psicólogo pode atuar promovendo o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, seu amadurecimento e felicidade, ou seja, realizando a psicoprofilaxia. Sendo assim, tendo em mente o processo de mudança na vida dos adolescentes, que por muitas vezes mudam drasticamente de uma relação de dependência com os outros para uma independência, faz-se importante a presença do psicólogo durante o processo pelo qual o sujeito enfrenta. Ainda, ao referir-se à orientação profissional, entende-se que a escolha da própria profissão poderá ser feita de forma consciente ou inconsciente seguindo inúmeras projeções sociais. O papel do orientador vocacional neste processo é auxiliar o indivíduo a alcançar o autoconhecimento e inteligência emocional. Para tanto, analisar quais são as influências que permeiam a escolha profissional; entender as dificuldades enfrentadas nesta fase, bem como o peso da responsabilidade nesse processo e ainda consequência que a falta de maturidade proporciona na decisão. O orientador vocacional deve compreender esta subjetividade em que o indivíduo se constituiu, elencando suas vivências, círculos sociais, a forma com que este tem elaborado esta fase e suas perspectivas futuras (BOHOSLAVSKY, 1993).

55

Palavras-chave: Orientação vocacional. Escolha profissional.

* Graduanda do Curso de Psicologia no Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)

** Graduando do Curso de Psicologia no Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)

*** Orientadora: Prof^a no Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)